

## Comitiva do leste europeu visita o Instituto

Um grupo de 15 médicos e gestores de instituições de saúde do leste europeu esteve no Brasil, em fevereiro, para conhecer o sistema de saúde do país. O destino final da comitiva – formada por profissionais de Armênia, Azerbaijão, Cazaquistão, Geórgia e Rússia – foi o prédio-sede do Instituto no dia 17.

No início da visita, o grupo assistiu a um vídeo institucional do INCA. Em seguida, Ana Ramalho, da Divisão de Apoio à Rede Oncológica do Instituto, falou sobre a organização da rede assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) para atenção ao câncer.



Profissionais de cinco países conheceram a instituição

Durante as apresentações, os visitantes puderam tirar dúvidas e expor experiências em seus países. Ao final, eles conheceram os Serviços de Endoscopia, Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada, além da Medicina Nuclear e do Serviço de Hemoterapia.

Ana Ramalho destacou importância da visita para o estreitamento da relação entre os profissionais e a reafirmação da imagem do INCA como centro de referência internacional no tratamento oncológico. “O interesse em conhecer o Instituto é uma forma de reconhecimento do trabalho de todos nós”, destacou.

Para Andrey Bulyutin, gerente de projetos da Global Conferences, empresa responsável pelo intercâmbio, o objetivo da visita foi alcançado. Depois de afirmar que o Brasil tem o mais avançado sistema de saúde da América do Sul, ele elogiou o funcionamento do INCA. “Os visitantes ficaram muito interessados na qualidade do sistema de gerenciamento do Instituto e nos serviços educacionais prestados”, relatou.

## Aluno do INCA descobre nova possibilidade terapêutica para câncer de pulmão não pequenas células

Maurício Caetano, aluno do Doutorado em Oncologia do INCA, desenvolveu um estudo sobre a resistência celular à cisplatina, agente quimioterápico usado clinicamente como primeira linha de tratamento no câncer de pulmão não pequenas células. Orientado por Carlos Gil Ferreira e Cinthya Sternberg, ambos da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do Instituto, Maurício pesquisou novos mecanismos para induzir morte celular em linhagens tumorais de pulmão. “Células resistentes, quando entraram em contato com baixas doses de cisplatina, passaram a expressar um receptor de morte celular, o DR5. Então, testamos a combinação de baixas doses de cisplatina associada a uma droga, chamada LBY135, que é um agonista de DR5, ou seja, é direcionada à proteína. Com isso, as células tumorais resistentes à cisplatina passaram a morrer”, explica Maurício, que é microbiologista e imunologista.

Segundo ele, células que apresentam o gene P53 funcional respondem bem à terapia cisplatina + anti-DR5, enquanto as células com P53 mutado, não funcional, não respondem. “Dessa forma, seria possível separar, na clínica, grupos de pacientes que seriam ou não candidatos a uma terapia combinada cisplatina + anti-DR5”, destaca.



Maurício Caetano desenvolveu um estudo sobre a resistência celular à cisplatina

O trabalho do aluno do INCA, intitulado *Avaliação dos mecanismos de resistência e indução de morte celular induzido por LBY135, um agonista de DR5, em linhagens de câncer de pulmão não pequenas células*, lhe rendeu, pela segunda vez, o prêmio *Scholar-in-Training Award* no congresso *AACR-IASLC Origens Moleculares do Câncer de Pulmão*. Maurício foi o único estudante da América Latina premiado no evento, que é bienal. A edição deste ano aconteceu em janeiro, na Califórnia (EUA).